LÍNGUA PORTUGUESA

PET 4 – 1º ANO-ENSINO MÉDIO

SEMANA 6

ESCOLA

ESTUDANTE

PROFESSOR (A)

EIXO TEMÁTICO: Temas, motivos e estilos na literatura brasileira e em outras manifestações culturais.
TEMA/TÓPICO(S): Mitos e símbolos literários na cultura contemporânea.
HABILIDADE(S): 33.1. Comparar representações do indígena em textos literários de uma mesma época ou de épocas diferentes da história literária brasileira.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Literatura.

TEMA: Representação do indígena em contextos literários diferentes

Prezado (a) estudante,

A vida e os costumes dos indígenas sempre despertaram curiosidade de outros povos. No Brasil, desde o século XVI, tratados, cartas e poemas têm sido escritos em torno dos indígenas brasileiros. Por isso, nesta semana, você vai ter contato com duas formas de representação do indígena em contextos históricos e literários diferentes para conhecer um pouco mais sobre ele.

Boa semana!

APRESENTAÇÃO

A história dos povos indígenas do Brasil tem sido marcada pela brutalidade, escravidão, violência, doenças e genocídio.

Quando, em 1500, os primeiros colonos europeus chegaram à terra que é hoje chamada de Brasil, ela era habitada por um número estimado de 11 milhões de indígenas que viviam em cerca de 2.000 grupos. No primeiro século de contato, 90% dos indígenas foram exterminados, principalmente por meio de doenças trazidas pelos colonizadores, como a gripe, o sarampo e a varíola. Nos séculos seguintes, milhares de vítimas morreram ou foram escravizadas nas plantações de cana-de-açúcar e na extração de minérios e borracha.

Na década de 1950, a população tinha caído para um número tão baixo que foi previsto que nenhum indígena sobreviveria até o ano de 1980. Estima-se que, em média, um povo se tornou extinto a cada ano entre 1900 e 1957.

Em 1967, um procurador federal chamado Jader Figueiredo publicou um relatório de 7.000 páginas que catalogou milhares de atrocidades e crimes cometidos contra os povos indígenas, incluindo assassinatos, roubos de terra e escravidão.

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

POVOS indígenas do Brasil. Survival. Disponível em: https://www.survivalbrasil.org/povos/indios-brasileiros. Acesso em: 15 ago. 2021

PARA SABER MAIS:

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Índios no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/indios-brasil.htm. Acesso em 15 de agosto de 2021.

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

ATIVIDADES

A seguir, você vai ler dois textos: o primeiro registra a cena final *O guarani*, de Alencar; o segundo, é o fragmento do romance moderno *A expedição Montaigne*, de Antônio Callado, publicado em 1982. Leia-os observando a visão acerca do indígena brasileiro expressa em cada um.

Texto 1

A obra *O guarani* se articula a partir de alguns fatos essenciais: a devoção e fidelidade de um índio goitacá, Peri, a Cecília; o amor de Isabel por Álvaro, e o amor deste por Cecília; a morte acidental de uma índia aimoré por D. Diogo [pai de Cecília] e a consequente revolta e ataque dos aimorés (...).

Então passou-se sobre esse vasto deserto de água e céu uma cena estupenda, heroica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.

Luta terrível, espantosa, louca, desvairada: luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.

Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível:

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada: e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

— Tu viverás!...

Cecília abriu os olhos, e vendo seu amigo junto dela, ouvindo ainda suas palavras, sentiu o enlevo que deve ser o gozo da vida eterna.

— Sim?... murmurou ela: viveremos!... lá no céu, no seio de Deus, junto daqueles que amamos!...

O anjo espanejava-se para remontar ao berço.

— Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que o adoram. Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre...!

Ela embebeu os olhos nos olhos de seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.

O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.

Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e límpidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o voo.

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...

E sumiu-se no horizonte.

(ALENCAR, José de. **O guarani**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s.d. p. 426-7)

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

Texto 2

A expedição Montaigne narra a história do jornalista Vicentino Beirão, que deseja armar um exército de índios na Amazônia contra o colonialismo branco. O romance é uma sátira política ao Brasil da guerrilha (décadas de 1960-70) e um retrato da decadência do índio brasileiro.

O verdadeiro e olvidado nome de Ipavu era Paiap mas como Paiap falava muito em Ipavu, a lagoa dos camaiurá, os brancos tinham trocado o nome dele pelo da lagoa e Paiap tinha despido o nome verdadeiro com a indiferença, o alívio de quando, roubada ou ganha uma camisa nova, jogava fora a velha, molambo roído de barro branco, de urucum vermelho, de jenipapo preto, vai-te, camisa, pra puta que pariu, dizia ele pra fazer os brancos rirem que branco, sabe-se lá por que, sempre ria quando índio dizia palavrão ensinado por branco. Ipavu não queria por nada deste mundo voltar a ser índio, comendo peixe com milho ou beiju.

Queria viver em cidade caraíba, com casas de janela empilhada sobre janela e botequim de parede forrada, do rodapé ao teto, de bramas e antárticas. Índio era burro de morar no mato, beber caxiri azedo, numa cuia, quando podia encher a cara de cerveja e sair correndo na hora de pagar a conta. Ah, se Ipavu pudesse carregar Uiruçu para o botequim não ia mais nem precisar fugir na hora de pagar o porre, que era só exibir a lindeza de Uiruçu, harpia chamada dos brancos, as asas de flor de sabugueiro, penacho alvo, ou então mostrar aos botequineiros recalcitrantes o olho de Uiruçu, miçangão de puro assassinato.

(CALLADO, Antônio. *A expedição Montaigne*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. p. 13.)

1 - A propósito do texto 1, qual trecho mostra as ações de Peri que se assemelham aos feitos heroicos dos cavaleiros das novelas de cavala-rias medievais?

_ Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que o adoram.Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre...!

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu cor-po vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.

Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e límpidos sorrisos: os lábios abriramcomo as asas purpúreas de um beijo soltando o voo.

2 - No texto 1, o dilúvio arrasta, além da palmeira, o passado dos dois jovens. A água, símbolo de purificação e renovação, ao mesmo tempo que desabriga o casal, iguala-o, já que:

não são mais o primitivo e o civilizado: são apenas homem e mulher...

estão bem distanrtes um do outro.

Não se interessammais umpelo outro.

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

3 - No texto 2, como consequência do contato com os brancos, o índio Ipavu está sofrendo a perda de sua identidade cultural.

a) Que novos hábitos e comportamentos de Ipavu comprovam essa mudança?

dizia palavrão encher a cara de cerveja morar no mato

b) Ao longo da obra *O guarani*, Peri dá várias mostras de valores como fidelidade, honestidade, coragem, honra. No fragmento de *A expedição Montaigne*, Ipavu demonstra ter mesmos valores?

Sim Não

c) O trecho que comprova a inversão de valores citadas na questão anterior é:

"... não queria por nada deste mundo voltar a ser índio..."

" ...nem precisar fugir na hora depagar o porre, que era só exibir a lindeza de Uiruçu..."

c) Levando em conta a resposta dada aos itens a e b, por que se pode dizer que o romance de Antônio Callado satiriza a tradição indianista que idealiza o índio, pois:

Ele não se valoriza, busca negar sua própria identidade.

Ele se valoriza, luta pela manutenção de suas raízes.

4 - Considerando a questão indígena, assinale a alternativa **incorreta**.

a) Os povos indígenas, no processo de aculturamento citado, que teve início em 1500, sofreram genocídio (extermínio físico) e entrocídio (destruição da própria cultura, passando a falar outra língua e a professar nova religião).

b) As transformações identificadas na cultura indígena brasileira são decorrentes da nova reestruturação do seu papel na sociedade e da delimitação de seus territórios.

c) Embora existam garantias legais, o direito dos povos indígenas à terra tem sido ameaçado constantemente por conflitos com agricultores, pecuaristas, madeireiras e mineradoras.

d) Com a missão de converter os indígenas ao cristianismo, os jesuítas proibiram hábitos culturais como, por exemplo, a antropofagia, a poligamia e a nudez. Entre outras ações, ainda criaram os chamados "aldeamentos", locais onde os indígenas viviam sob a proteção dos religiosos.

e) Alguns povos indígenas não vivem mais na sua forma original, tendo em vista suas roupas e as relações comerciais e turísticas, que constituem fontes de renda no presente e que não existiam no passado.

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS

REFERÊNCIAS

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português**: linguagens: literatura, produção de texto e gramática, volume 2. 3. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atual. 1999.

DESPEDIDA

Querido (a) estudante, chegamos ao final de mais um ano letivo, que foi muito desafiador para todos nós.

Esperamos que você tenha se reinventado e aprendido em meio a tantas inseguranças.

Agora é hora de colher os frutos do seu esforço!

Boas férias!

EDUCAÇÃO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.
LIVEWORKSHEETS